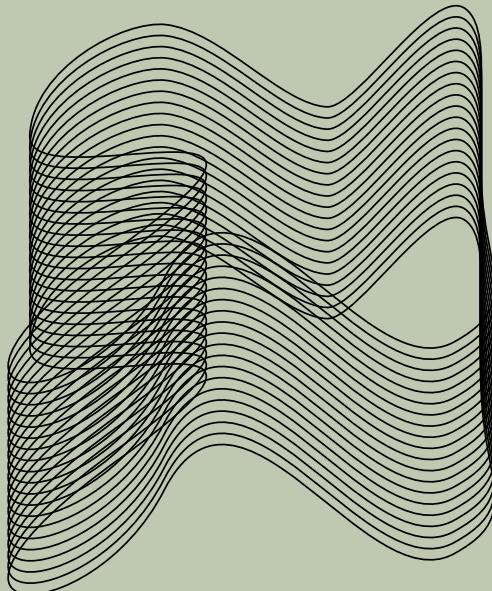


Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 5, Maio, 2012

(Indicadores selecionados sobre desigualdades de cor
ou raça no Censo Demográfico 2010 – Parte II)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Indicadores selecionados sobre mercado de trabalho segundo o Censo Demográfico 2010: distribuição e composição da PEA ocupada por posição na ocupação
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Rendimento habitual médio do trabalho principal desagregado por faixas de escolaridade
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, está se dando a 31^a edição do boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quarto ano de existência. Os indicadores que formam esta publicação se baseiam nos microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados, mensalmente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br), e tabulados pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

A presente edição traz a evolução dos indicadores de rendimento e desemprego dentro do intervalo de tempo compreendido entre março de 2011 e março de 2012.

Este número do “Tempo em Curso” também apresenta uma análise comparativa dos dados da PME de março de 2011 e de março de 2012 do rendimento habitual médio do trabalho principal desagregado por faixas de escolaridade.

O tema especial desta edição é a segunda e última parte de um estudo iniciado no número de abril, sobre as desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro segundo os dados da amostra do Censo Demográfico de 2010. Neste número, apresentam-se

os indicadores de distribuição e composição da PEA ocupada segundo a posição na ocupação.

2. Indicadores selecionados sobre mercado de trabalho segundo o Censo Demográfico 2010: distribuição e composição da PEA ocupada por posição na ocupação (tabelas 1, 2, 3 e 4)

No ano de 2010, segundo dados da amostra do Censo Demográfico 2010, 43,5% da PEA total de ambos os sexos se encontrava na situação de empregada com carteira de trabalho assinada. Em relação ao Censo de 2000, ocorreu elevação de 8,3 pontos percentuais na participação relativa da PEA total nessa posição ocupacional.

Além do trabalho com carteira assinada, no mesmo período de tempo, houve ligeiro aumento relativo na participação da distribuição da PEA de ambos os sexos para as categorias de trabalhador para produção de consumo próprio, em 0,8 ponto percentual (de 3,0% para 3,8%); e trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, em somente 0,1 ponto percentual (de 2,3% para 2,4%).

Em 2010, os trabalhadores por conta própria representavam 21,5% da PEA de ambos os sexos, de maneira que, em relação a 2000, esta proporção diminuiu em 2,2 pontos percentuais. O emprego sem carteira assinada também caiu para a PEA de ambos os sexos, tendo o número relativo de trabalhadores nesta condição se reduzido de 18,5% em 2000 para 15,5% da PEA total, em 2010.

Outras posições ocupacionais em que houve redução da proporção de trabalhadores foram o trabalho não remunerado em ajuda ao membro do domicílio, que caiu 2,0 pontos percentuais (de 3,4% em 2000 para 1,4% em 2010); a de empregador, que se reduziu em 0,9 ponto percentual (de 2,9% em 2000 para 2,0% em 2010); e o trabalhador doméstico sem carteira assinada, que representava 5,3% da PEA total em 2000 e passou a constituir 4,5% em 2010, significando uma queda de 0,8 ponto percentual. Na modalidade de militares e funcionários públicos estatutários houve pequena queda relativa de 0,2 ponto percentual, passando de 5,7% da PEA total para 5,5%.

Entre 2000 e 2010, a proporção de trabalhadores da PEA branca de ambos os sexos com carteira de tra-

Tabela 1 - Distribuição da PEA ocupada de 15 anos ou mais segundo posição na ocupação, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2000

	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado com carteira de trabalho assinada	Empregado sem carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Empregador	Conta-própria	Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhador na produção para o próprio consumo	Total
Homens Brancos	0,4	0,4	39,2	17,9	4,4	5,1	28,7	2,0	1,9	100,0
Mulheres Brancas	4,4	9,6	37,4	13,8	8,5	2,8	17,0	5,0	1,5	100,0
Brancos	2,0	4,0	38,5	16,3	6,0	4,2	24,0	3,2	1,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,7	33,3	25,2	4,2	1,5	27,1	2,8	4,9	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	18,6	26,6	14,9	7,3	0,7	15,9	5,2	3,8	100,0
Pretos & Pardos	2,8	7,0	30,9	21,5	5,3	1,2	23,1	3,6	4,5	100,0
PEA total	2,3	5,3	35,2	18,5	5,7	2,9	23,7	3,4	3,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, micrordados amostra. Tabulações LAESER

balho assinada se elevou em 7,9 pontos percentuais, chegando a 46,4% naquele último ano. Considerando o mesmo intervalo de tempo e a posição ocupacional, a PEA preta & parda de ambos os sexos experimentou aumento relativo de 9,7 pontos percentuais, de modo que, em 2010, os empregados com carteira correspondiam a 40,6% do total dos trabalhadores desse grupo de cor ou raça.

De acordo com o Censo 2010, 48,1% dos homens brancos eram empregados com carteira de trabalho assinada. Com isso, comparativamente há dez anos, verificou-se aumento de 8,9 pontos percentuais. Para o contingente masculino da PEA preta & parda, a proporção de empregados com carteira em 2010 foi de 44,7%, tendo ocorrido, em comparação ao ano 2000, aumento de 11,4 pontos percentuais.

Em 2010, 44,3% da PEA feminina branca era empregada com carteira de trabalho assinada. Em relação a 2000, houve variação positiva de 6,8 pontos percentuais. Para igual período, o percentual de trabalhadoras pretas & pardas empregadas com carteira de trabalho assinada se elevou em 8,0 pontos percentuais, passando a representar 34,5% do total da PEA feminina preta & parda.

Na análise da categoria do emprego sem carteira de trabalho assinada, em 10 anos, notou-se queda de 3,4 pontos percentuais referencialmente a PEA branca e de 3,3 pontos percentuais para a PEA preta & parda. Dessa maneira, em 2010, os empregados sem carteira

de trabalho assinada representavam 12,9% da PEA branca e 18,2% da PEA preta & parda.

Em 2010, 13,8% dos homens brancos eram empregados sem carteira de trabalho assinada, enquanto para os homens pretos & pardos este percentual era consideravelmente mais elevado: 20,5%. Na comparação com o ano de 2000, estes resultados relativos representam quedas da ordem de 4,1 e 4,7 pontos percentuais, respectivamente.

Em 2010, 11,7% das trabalhadoras brancas eram empregadas sem carteira assinada. Essa proporção representou um recuo de 2,1 pontos percentuais em relação ao ano de 2000. No que tange às trabalhadoras pretas & pardas, em 2010, 14,8% se encontravam na condição de empregado sem carteira de trabalho assinada. Assim, para esse grupo de cor ou raça e sexo, em relação há dez anos, ocorreu uma diminuição do peso relativo dessa posição ocupacional em 0,1 ponto percentual.

O emprego doméstico em 2010 ainda seguia sendo uma posição ocupacional predominantemente feminina. Assim, segundo os dados do último Censo, 11,1% das mulheres brancas, e 19,9% das mulheres pretas & pardas seguiam ocupadas dessa forma no mercado de trabalho brasileiro. Entre os homens brancos esse percentual era de 0,7%, e entre os homens pretos & pardos era de 1,0%. No mesmo rumo, a maior quantidade de empregadas domésticas seguia não tendo acesso à carteira assinada. Desse modo, o peso relativo das empregadas domésticas brancas sem carteira era de

Tabela 2 - Distribuição da PEA ocupada de 15 anos ou mais segundo posição na ocupação, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2010

	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado com carteira de trabalho assinada	Empregado sem carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Empregador	Conta-própria	Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhador na produção para o próprio consumo	Total
Homens Brancos	0,3	0,4	48,1	13,8	4,5	3,6	26,0	0,7	2,4	100,0
Mulheres Brancas	4,1	7,0	44,3	11,7	7,8	2,3	18,3	2,1	2,6	100,0
Brancos	2,0	3,3	46,4	12,9	6,0	3,0	22,6	1,3	2,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,6	44,7	20,5	3,9	1,0	23,3	0,9	4,7	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,3	13,6	34,5	14,8	6,5	0,7	16,0	2,3	5,3	100,0
Pretos & Pardos	2,8	5,8	40,6	18,2	4,9	0,9	20,3	1,5	4,9	100,0
PEA total	2,4	4,5	43,5	15,5	5,5	2,0	21,5	1,4	3,8	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, microdados amostra. Tabulações LAESER

63,1%, e entre as empregadas domésticas pretas & pardas, o peso relativo da ausência de amparo legal era de 68,3%.

Por outro lado, entre 2000 e 2010, ocorreu uma queda no peso relativo do emprego doméstico na ocupação das mulheres: em 2,9 pontos percentuais, no caso das trabalhadoras brancas, e de 5,7 pontos percentuais, no caso das trabalhadoras pretas & pardas.

No que tange a composição da PEA ocupada segundo os grupos de cor ou raça dentro de cada posição na ocupação, observou-se que o emprego doméstico com carteira, em 2010, era formado por 52,0% de mulheres pretas & pardas, não deixando de ser digno de nota esse peso ser relativo à sua proporção dentro do emprego doméstico sem carteira.

Naquele mesmo ano, as mulheres brancas respondiam por 38,3% do emprego doméstico com carteira. Os homens pretos & pardos e os homens brancos participavam dessa posição ocupacional em, respectivamente, 5,0% e 3,7%. Na comparação com o ano 2000, a presença relativa dos pretos & pardos entre os empregados com carteira cresceu 5,5 pontos percentuais, ao passo que a dos brancos declinou 5,4 pontos percentuais.

Em 2010, a PEA branca de ambos os sexos representava 36,5% dos trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, enquanto a PEA preta & parda

formava 62,3% de tal categoria. Em relação ao ano 2000, há a indicação de que houve elevação de 5,9 pontos percentuais da presença relativa dos trabalhadores pretos & pardos nesta modalidade, ao passo em que ocorreu queda de 6,0 pontos percentuais na participação da PEA branca.

Ainda com relação ao trabalhador doméstico sem carteira assinada, verificou-se que, do total de pessoas ocupadas dentro dessa posição, em 2010, as mulheres pretas & pardas corresponderam a 58,3%, ao passo que as mulheres brancas eram 34,1%. Nesse caso, cabe ressaltar que o peso relativo das mulheres pretas & pardas fosse maior no emprego doméstico sem carteira, do que com carteira assinada (conforme visto acima, 52,0%). Comparativamente ao ano de 2000, enquanto as mulheres brancas experimentaram queda de 5,9 pontos percentuais em sua participação relativa como trabalhadoras domésticas sem carteira assinada, as mulheres pretas & pardas perceberam aumento de 5,4 pontos percentuais nesta proporção.

A presença relativa da PEA masculina enquanto trabalhadores domésticos sem carteira assinada variou pouco entre 2000 e 2010. A participação dos homens brancos sofreu queda de 0,1 ponto percentual, alcançando os 2,3%, e a dos homens pretos & pardos aumentou em 0,5 ponto percentual, chegando a 4,0%.

Em 2010, os trabalhadores brancos de ambos os sexos correspondiam a 53,6% dos empregados com carteira de trabalho assinada, enquanto os pretos & pardos

Tabela 3 - Composição da PEA ocupada de 15 anos ou mais segundo posição na ocupação, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2000

	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado com carteira de trabalho assinada	Empregado sem carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Conta própria	Empregador	Não remunerado	Trabalhador na produção para o próprio consumo	Total
Homens Brancos	5,4	2,5	37,7	32,7	26,1	40,9	58,8	19,7	21,9	33,8
Mulheres Brancas	41,9	40,0	23,6	16,5	33,0	15,9	21,1	32,8	11,1	22,1
Brancos	47,4	42,4	61,3	49,2	59,1	56,8	79,9	52,5	33,0	55,9
Homens Pretos & Pardos	5,5	3,5	26,0	37,4	20,3	31,4	13,6	22,5	45,2	27,5
Mulheres Pretas & Pardas	46,0	52,9	11,4	12,2	19,3	10,2	3,8	23,3	19,1	15,1
Pretos & Pardos	51,5	56,4	37,4	49,5	39,6	41,6	17,4	45,8	64,3	42,6
PEA total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, micrordados amostra. Tabulações LAESER

de ambos os sexos respondiam por 45,2% dessa posição ocupacional. Assim, desde 2000, ocorreu uma elevação de 7,8 pontos percentuais na participação relativa dos trabalhadores pretos & pardos entre os empregados com carteira assinada, frente a uma queda de 7,7 pontos percentuais na presença relativa dos trabalhadores de cor ou raça branca dentro da mesma posição.

A presença relativa dos homens brancos no contingente dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada, em 2010, foi de 31,0%. Essa proporção foi 6,6 pontos percentuais inferior ao observado em 2000. Já os homens pretos & pardos, no ano de 2010, respondiam por 29,7% dos empregados com carteira. Assim sua participação relativa, em relação a 2000, aumentou em 3,7 pontos percentuais.

Em 2010, as mulheres brancas eram 22,5% da PEA com carteira de trabalho assinada, enquanto as mulheres pretas & pardas respondiam por 15,5% deste contingente. Comparativamente a 2000, a proporção de mulheres brancas nesta posição ocupacional diminuiu em 1,0 ponto percentual. Já a presença relativa das mulheres pretas & pardas se elevou em 4,1 pontos percentuais.

Segundo o último Censo do IBGE, em 2010, 54,9% dos militares e funcionários públicos estatutários eram brancos e 43,7% eram pretos & pardos. Na comparação com o cenário verificado no ano 2000, os brancos reduziram sua presença relativa nessa posição em 4,2

pontos percentuais, ao passo que os pretos & pardos tiveram sua participação ampliada em 4,1 pontos percentuais.

Essa ocupação era predominantemente feminina, com as mulheres respondendo por 55,0% dessa posição. Contudo, podia se observar diferenças entre os grupos de cor ou raça, pois as mulheres brancas respondiam por 31,7%, e as mulheres pretas & pardas por 23,3%. Naquele mesmo ano, os homens brancos representavam 23,2% e os pretos & pardos, 20,4% dos militares e funcionários públicos estatutários.

No que tange à categoria dos empregados sem carteira, em 2010, os pretos & pardos respondiam por 56,8%. Nesse sentido, mais uma vez não deixa de ser interessante a comparação com o peso relativo desse mesmo grupo entre os empregados com carteira (conforme visto, 45,2%). Já os trabalhadores brancos respondiam por 41,7% dos empregados sem carteira. Essa posição ocupacional era predominantemente masculina, com 63,2% dos ocupados dessa forma sendo homens. Os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino representavam 38,2% e os trabalhadores brancos, 25,0% dos empregados sem carteira assinada. Já as mulheres representavam pouco mais de 1/3 dos assalariados sem carteira: 18,6%, pretas & pardas, e 16,7%, brancas.

Na comparação com o ano 2000, os homens brancos, reduziram sua presença relativa junto aos assalariados sem carteira em 7,6 pontos percentuais. As mulheres brancas e os homens pretos & pardos ampliaram sua

Tabela 4 - Composição da PEA ocupada de 15 anos ou mais segundo posição na ocupação, por grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, 2010

	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado com carteira de trabalho assinada	Empregados sem carteira de trabalho assinada	Militares e funcionários públicos estatutários	Conta própria	Empregador	Não remunerado	Trabalhador na produção para o próprio consumo	Total
Homens Brancos	3,7	2,3	31,0	25,0	23,2	33,8	50,9	14,7	18,2	28,0
Mulheres Brancas	38,3	34,1	22,5	16,7	31,7	18,8	25,0	32,6	15,1	22,1
Brancos	42,0	36,5	53,6	41,7	54,9	52,6	75,9	47,3	33,3	50,2
Homens Pretos & Pardos	5,0	4,0	29,7	38,2	20,4	31,2	15,1	18,2	36,3	28,9
Mulheres Pretas & Pardas	52,0	58,3	15,5	18,6	23,3	14,5	6,6	32,5	27,4	19,5
Pretos & Pardos	57,0	62,3	45,2	56,8	43,7	45,7	21,7	50,6	63,7	48,4
PEA total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, micrordados amostra. Tabulações LAESER

presença relativa de forma ínfima, respectivamente, em 0,1 e 0,8 ponto percentual. Já as mulheres pretas & pardas tiveram sua proporção nessa posição ocupacional ampliada em 6,4 pontos percentuais.

No ano de 2010, o peso relativo dos grupos de cor ou raça e sexo no interior da posição dos trabalhadores por conta própria foi o seguinte: homens brancos, 33,8%; homens pretos & pardos, 31,2%; mulheres brancas, 18,8%; mulheres pretas & pardas, 14,5%. Na comparação com o ano de 2000, os brancos reduziram sua participação relativa entre os trabalhadores autônomos em 4,1 pontos percentuais. Já os pretos & pardos ampliaram sua presença relativa nessa posição ocupacional em igual proporção.

Em 2010, 75,9% dos empregadores pertenciam a PEA branca de ambos os sexos, contra apenas 21,7% de representatividade da PEA preta & parda. Em relação ao ano de 2000, houve recuo de 4,0 pontos percentuais na proporção da PEA branca ali presente, em detrimento de um aumento de 4,3 pontos percentuais no caso da PEA preta & parda.

Somente os homens brancos representavam mais da metade dos empregadores em 2010: 50,9% do total para a modalidade. Os homens pretos & pardos apresentavam peso relativo no interior dessa posição ocupacional de 15,1%. Por outro lado, referencialmente a 2000, a participação relativa dos homens brancos no interior dessa categoria ocupacional percebeu queda de 7,8 pontos percentuais, ao passo que a dos homens

pretos & pardos aumentou 1,5 pontos percentuais.

Segundo os dados do último Censo, em 2010, as mulheres brancas formavam 25,0% dos empregadores, enquanto as pretas & pardas, 6,6%. Na comparação com 2000, a presença relativa das mulheres brancas no interior dessa categoria ocupacional experimentou elevação de 3,9 pontos percentuais, enquanto a participação das mulheres pretas & pardas subiu em 2,8 pontos percentuais.

Conforme verificado, entre 2000 e 2010, em todas as posições ocupacionais ocorreu ampliação da presença relativa de trabalhadores pretos & pardos. Esse movimento não deve surpreender, pois acompanhou a ampliação desse grupo de cor ou raça na população como um todo.

De qualquer maneira, vale salientar o movimento especificamente observado pelas mulheres pretas & pardas, que ao contrário dos demais grupos de cor ou raça e sexo, ampliaram sua presença relativa em rigorosamente todas as categorias de posição na ocupação. Assim, levando em consideração somente as ocupações mais relevantes em termos de número de ocupados, as trabalhadoras pretas & pardas ampliaram sua presença relativa nas distintas posições ocupacionais nas seguintes proporções (medidas em pontos percentuais): empregados sem carteira, em 6,4; empregadas domésticas com carteira, em 6,0; empregadas domésticas sem carteira, em 5,4; trabalhadores por conta própria, em 4,4; empregados com carteira, 4,1; militares e funcionários públicos estatutários, em 4,0.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em março de 2012, o rendimento real médio habitualmente recebido pela População Economicamente Ativa (PEA) de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de R\$ 1.728,44. Com isso, houve aumento real de 1,6% na comparação com o mês de fevereiro de 2012, e de 5,6%, em relação a março de 2011.

Naquele mesmo mês, o rendimento habitual médio da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.167,93, e o da PEA preta & parda de ambos os sexos, R\$ 1.195,43. O rendimento se elevou em 1,9% para a PEA branca, e em 0,1% para a PEA preta & parda, em relação ao mês anterior. Comparativamente a março de 2011, houve variações positivas de 3,0% e 9,1% nos rendimentos de brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Em relação a fevereiro de 2012, o rendimento dos homens brancos se elevou em 1,9% e o dos homens pretos & pardos em apenas 0,2%. Na comparação anual, os homens brancos experimentaram aumento de 2,5% em seus rendimentos, e os homens pretos & pardos, elevação de 7,5%.

Para o mesmo período, observou-se aumento de 1,8% no rendimento das mulheres brancas, e ligeira queda de 0,1% para o mesmo indicador das mulheres pretas & pardas, em relação a março de 2012. Na comparação anual, as elevações foram de 4,1% para as trabalhadoras brancas e de 11,4% para trabalhadoras pretas & pardas.

Em março de 2012, notou-se que a PEA branca possuía rendimento real médio 81,4% superior à PEA preta & parda. Em relação a março de 2011, a assimetria entre os grupos de cor ou raça caiu 10,6 pontos percentuais. Contudo, na comparação entre março e janeiro de 2012, observou-se um movimento de seguidas elevações nas assimetrias, que foram de 74,3%, em janeiro, e de 78,1%, em fevereiro. Assim, desde outubro de 2011, as diferenças de remuneração entre brancos e pretos & pardos não foram tão elevadas.

A assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos chegou a 87,4% em março de 2012, favoravelmente aos primeiros. Essa diferença se reduziu em 9,1 pontos percentuais em rela-

ção a março de 2011. Mas, em relação ao mês anterior, as diferenças se elevaram em 3,1 pontos percentuais.

Dentre as mulheres, em março de 2012, notou-se que as trabalhadoras brancas auferiam rendimentos 74,5% superiores aos das trabalhadoras pretas & pardas. Na comparação anual, houve queda da desigualdade em 12,4 pontos percentuais. Porém, em relação a fevereiro de 2012, as desigualdades se elevaram em 3,3 pontos percentuais.

Em março de 2012, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas foi de 148,4%, enquanto as mulheres brancas auferiram rendimentos 31,7% mais elevados que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em março de 2012, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos foi de 6,2%. Com isso, houve um aumento no indicador na ordem de 0,5 ponto percentual em relação ao mês anterior. Já quando comparado a março de 2011, o indicador caiu 0,2 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 5,4%, enquanto a da PEA preta & parda chegou a 7,2%. Na comparação com fevereiro de 2012, a PEA branca sofreu aumento de 0,2 ponto percentual em sua taxa de desemprego. O mesmo indicador para a PEA preta & parda se elevou em 0,8 ponto percentual. Em relação a março de 2011, notou-se queda de 0,1 ponto percentual para brancos e de 0,4 ponto percentual para pretos & pardos.

Observou-se variação positiva de 0,1 ponto percentual na taxa de desemprego dos homens brancos e de 0,7 ponto percentual na taxa dos homens pretos & pardos, em relação a fevereiro de 2012. Na comparação anual, o indicador aumentou 0,1 ponto percentual para os homens brancos e caiu 0,1 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

As mulheres brancas sofreram aumento de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego, em relação ao mês anterior, e as mulheres pretas & pardas experimentaram aumento de 1,0 ponto percentual para o mesmo período. Referentemente a março de 2011, notou-se queda na taxa de desemprego das mulheres brancas em 0,3 ponto percentual, e das mulheres pretas & pardas, da ordem de 0,6 ponto percentual.

5. Rendimento médio do trabalho principal por faixas de escolaridade (tabelas XI e XII)

A análise do rendimento médio dos trabalhadores de acordo com as faixas de escolaridade reforça a conclusão de diversos estudos que versaram sobre o tema e que apontaram haver uma associação diretamente proporcional entre a média de anos de estudo e os níveis de remuneração.

Vale salientar que essa realidade está presente também quando se desagrega os indicadores pelos grupos de cor ou raça e sexo, muito embora, nesse caso, comportando algumas exceções. Assim, na tabela XII é possível observar que, entre as mulheres brancas e os homens pretos & pardos, os que não tinham instrução ou menos de um ano de estudo percebiam remuneração média superior aos que tinham entre 1 a 3 anos de estudo. De qualquer maneira, esses casos não comprometeram fundamentalmente o movimento esperado do indicador que, mais uma vez, identificou que as maiores remunerações são progressivamente percebidas pelos trabalhadores que possuem escolaridade mais elevada.

Por outro lado, o período compreendido entre março de 2011 e março de 2012 foi marcado pelo crescimento mais acentuado da remuneração média dos trabalhadores com menos instrução, vis-à-vis aos de maior escolaridade. Esse movimento é, mais uma vez, convergente com outros estudos realizados recentemente que apontaram no sentido de um movimento mais ou menos recente de queda das desigualdades de remuneração no mercado de trabalho, inclusive em termos de cor ou raça.

De fato, naquele interregno, houve aumento anual no rendimento médio do trabalho principal da PEA total de ambos os sexos para todas as faixas de escolaridade. A faixa da PEA total que estudou de 1 a 3 anos foi a que obteve a maior elevação em seu rendimento: o indicador variou positivamente em 12,0%, passando de R\$ 769,86 para R\$ 862,21.

Para igual período, o rendimento os trabalhadores sem instrução e com menos de um ano de estudo cresceu 8,5%, chegando a R\$ 805,50 em março de 2012. Já os trabalhadores com 4 a 7 anos de estudo experimentaram elevação de 4,5%, tendo seu rendimento variado de R\$ 892,86 para R\$ 933,45. As demais elevações na

comparação anual foram de 4,0%, para a faixa de 11 anos de estudo ou mais, cujo rendimento alcançou R\$ 2.192,34 em março de 2012, e de 3,5% para a PEA com 8 a 10 anos de estudo, que auferiu rendimento de R\$ 1.019,31 para o mesmo período.

A PEA branca de ambos os sexos obteve variações anuais positivas do rendimento para todas as faixas de escolaridade. Refletindo o que foi mencionado anteriormente, foram os trabalhadores de menor nível de instrução que lograram obter valorizações mais acentuadas em suas remunerações.

Entre março de 2011 e 2012, observou-se elevação de 11,2% no indicador dos trabalhadores brancos de ambos os sexos na faixa de 1 a 3 anos de estudo, chegando a R\$ 972,16 naquele último mês, seguida por aumentos de 3,0% no grupo dos sem instrução e com menos de 1 ano de estudo, que auferiu rendimento de R\$ 864,52, e de 2,1% para a PEA branca com 11 anos de estudo ou mais, cujo rendimento chegou a R\$ 2.638,96, em março de 2012.

Os trabalhadores brancos de ambos os sexos compreendidos na faixa daqueles que estudaram entre 4 e 7 anos de estudo e de 8 a 10 anos de estudo obtiveram igual evolução positiva em seu rendimento: 1,9%. Em março de 2012, o indicador alcançou R\$ 1.039,48 para os trabalhadores do primeiro grupo e R\$ 1.139,48 para o segundo.

Em relação a março de 2011, a PEA preta & parda de ambos os sexos também obteve aumento de seu rendimento para todas as faixas de escolaridade. Todavia, mais uma vez, observou-se que foram os trabalhadores de menor escolaridade os que obtiveram elevações reais de remuneração mais acentuadas.

Assim, a maior elevação observada foi para os trabalhadores sem instrução e com menos de 1 ano de estudo: o indicador variou positivamente 11,7%, chegando a R\$ 775,59 em março de 2012. As demais variações positivas entre março de 2011 e março de 2012 foram de 11,2% para a PEA preta & parda de ambos os sexos com 4 a 7 anos de estudo (de R\$ 713,88 para R\$ 793,88); 8,7% para os trabalhadores com 11 anos de estudo ou mais (de R\$ 1.360,54 para R\$ 1.479,28); 6,4% para a faixa de 1 a 3 anos de estudo (de R\$ 803,28 para R\$ 854,84) e 4,3% para a PEA preta & parda com 8 a 10 anos de estudo (de R\$ 879,78 para R\$ 917,73).

O rendimento da PEA branca masculina que estudou entre 1 e 3 anos cresceu 10,4% em relação a março de 2011. Também houve aumento de 3,1% para os homens brancos com 8 a 10 anos de estudo, e de 1,6% para a faixa dos homens brancos com 11 anos ou mais de estudo. Os homens brancos sem instrução e com menos de 1 ano de estudo e aqueles situados na faixa de 4 a 7 anos de estudo experimentaram queda em seus rendimentos, respectivamente, de 6,8% e de 0,7%, na comparação com março de 2011.

No mesmo período, os homens pretos & pardos sem instrução e com menos de 1 ano de estudo experimentaram expressivo aumento real de rendimento: 17,2%. No caso dos homens pretos & pardos, houve elevação para os trabalhadores de todas as outras faixas de escolaridade. Da mais alta variação a mais baixa, obtiveram crescimento em seu rendimento os trabalhadores que estudaram de 1 a 3 anos (8,0%); os homens pretos & pardos com 11 anos ou mais de estudo (7,2%); os que possuíam de 4 a 7 anos de estudo (4,7%) e aqueles com 8 a 10 anos de estudo (3,0%).

No que se refere à PEA branca feminina, comparativamente a março de 2011, verificou-se crescimento de rendimento para todas as faixas de escolaridade, à exceção daquelas que estudaram de 8 a 10 anos, cujo indicador declinou 0,2%. Notou-se a maior elevação no grupo das trabalhadoras sem instrução e com menos de 1 ano de estudo: expressivos 24,6%. Os demais aumentos foram de 9,5% para a PEA branca feminina com 1 a 3 anos de estudo; 9,4% para a faixa de 4 a 7 anos de estudo e 3,1% para as trabalhadoras brancas com 11 anos de estudo ou mais.

A PEA feminina preta & parda com 1 a 3 anos de estudo experimentou crescimento real de 11,4% em seu rendimento, em relação a março de 2011. Os maiores aumentos anuais no rendimento das trabalhadoras pretas & pardas se seguiram para as faixas de 11 anos ou mais de estudo (10,6%); de 4 a 7 anos de estudo (8,8%); de 8 a 10 anos de estudo (8,0%) e sem instrução e menos de 1 ano de estudo (0,2%).

Em março de 2012, a maior assimetria de rendimento percebida entre a PEA branca e a PEA preta & parda

de ambos os sexos foi para os trabalhadores com 11 anos de estudo ou mais: 78,4%, favoráveis aos brancos. No mesmo período, as assimetrias de remuneração entre brancos e pretos & pardos sem instrução e com menos de um ano de estudo era de 11,5%, favoravelmente aos primeiros. Em relação a março do ano anterior, houve queda das desigualdades entre os trabalhadores de maior nível de instrução em 11,5 pontos percentuais. Já entre os de menor instrução, a diferença declinou 9,4 pontos percentuais.

Nesse plano, é interessante observar que esses resultados não reforçam propriamente determinadas leituras que tendem a identificar que as desvantagens entre brancos e pretos & pardos em termos de remuneração decorreria de assimetrias nos seus anos de estudos. Antes, as assimetrias entre os dois grupos de cor ou raça eram maiores justamente nas faixas de anos de estudos mais acentuadas.

Para a PEA masculina, em março de 2012, o rendimento dos homens brancos com 11 anos de estudo ou mais se apresentou 85,8% acima do rendimento dos homens pretos & pardos com o mesmo nível de instrução. A diferença entre os homens brancos e pretos & pardos sem instrução e com menos de um ano de estudo foi de apenas 3,0%, positivamente aos primeiros. Na comparação com março de 2011, as desigualdades caíram 10,3 pontos percentuais entre os de maior nível de instrução, e de 26,5 pontos percentuais entre os de menor número de anos de estudos.

As mulheres brancas com 11 anos de estudo ou mais auferiram rendimento do trabalho principal 69,1% maior que o das mulheres pretas & pardas com a mesma escolaridade, em março de 2012. No mesmo período, as trabalhadoras brancas sem instrução e com menos de um ano de estudo obtiveram rendimentos médios 32,6% superior ao verificado entre as trabalhadoras pretas & pardas. Referentemente a março de 2011, a assimetria diminuiu 12,4 pontos percentuais, entre as de maior escolaridade. Porém, contrariando um movimento geral de redução das desigualdades, naquele mesmo intervalo, entre as trabalhadoras de menor escolaridade, as assimetrias entre as mulheres brancas e as pretas & pardas cresceram 26,0 pontos percentuais.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão e Elisa Monçores

Pesquisadora assistente

Elisa Monçores

Colaboradora

Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara

Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa

Elisa Alonso Monçores

Ricardo Mello

Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto

Irene Rossetto Giaccherino

Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Bianca Carrasco — (Fundação Ford)

Danielle Oliveira — (Fundação Ford)

Elaine Carvalho — (Fundação Ford)

Guilherme Câmara — (Fundação Ford)

Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)

Iuri Viana (PIBIC – CNPq)

Assistente de coordenação

Prof.^a Elizete Menegat

Secretaria

Luisa Maciel

Selecionados LAESER: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 11 – mar / 12 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	2011											2012		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	2.450,20	2.365,79	2.388,59	2.377,19	2.437,71	2.438,07	2.384,96	2.378,87	2.339,73	2.398,63	2.401,78	2.464,80	2.512,36	
Mulheres Brancas	1.696,46	1.688,28	1.700,56	1.694,68	1.721,31	1.713,45	1.681,61	1.698,84	1.699,95	1.725,37	1.732,26	1.734,53	1.765,18	
Brancos	2.103,97	2.054,04	2.073,21	2.062,37	2.107,91	2.103,95	2.059,39	2.061,48	2.041,89	2.084,50	2.091,63	2.127,71	2.167,93	
Homens Pretos & Pardos	1.246,76	1.223,67	1.237,85	1.249,75	1.281,72	1.306,04	1.288,66	1.294,73	1.335,66	1.326,57	1.349,96	1.337,39	1.340,55	
Mulheres Pretas & Pardas	907,63	904,32	902,02	902,65	926,09	948,90	930,51	957,43	968,11	968,93	1.006,30	1.012,70	1.011,41	
Pretos & Pardos	1.096,04	1.081,61	1.089,65	1.097,68	1.124,89	1.150,37	1.131,55	1.146,27	1.174,35	1.169,83	1.199,81	1.194,69	1.195,43	
PEA Total	1.637,40	1.607,77	1.626,42	1.635,14	1.671,40	1.680,28	1.649,81	1.649,57	1.651,79	1.670,30	1.681,38	1.701,13	1.728,44	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 11 – mar / 12 (em % da PEA)

	2011											2012		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Homens Brancos	4,4	4,3	4,2	4,4	4,1	4,1	3,9	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	
Mulheres Brancas	6,8	6,9	6,8	6,4	6,3	6,3	6,2	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	
Brancos	5,5	5,5	5,4	5,3	5,1	5,1	5,0	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	
Homens Pretos & Pardos	5,7	5,8	5,8	5,6	5,5	5,3	5,6	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	
Mulheres Pretas & Pardas	9,8	9,4	9,5	9,2	9,1	9,3	9,3	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	
Pretos & Pardos	7,6	7,5	7,5	7,2	7,1	7,1	7,3	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	
PEA Total	6,5	6,4	6,4	6,2	6,0	6,0	6,0	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 11 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos
Homens Brancos	2.041,63	2.798,76	2.493,98	2.780,75	2.461,53	1.909,42
Mulheres Brancas	1.358,69	1.897,93	1.656,06	1.922,66	1.703,63	1.398,85
Brancos	1.723,91	2.347,76	2.099,00	2.389,90	2.115,39	1.674,61
Homens Pretos & Pardos	957,46	1.213,62	1.309,97	1.345,03	1.253,57	1.129,99
Mulheres Pretas & Pardas	766,92	973,95	900,32	938,33	900,69	882,39
Pretos & Pardos	876,39	1.098,86	1.123,79	1.173,47	1.095,91	1.015,84
PEA Total	1.154,85	1.256,54	1.528,73	1.786,31	1.736,71	1.586,44

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.963,71	3.203,24	2.897,87	2.738,80	2.519,59	1.947,89
Mulheres Brancas	1.318,93	2.404,51	1.760,47	1.980,09	1.786,42	1.375,22
Brancos	1.659,77	2.820,29	2.335,21	2.392,65	2.185,20	1.684,69
Homens Pretos & Pardos	1.105,71	1.419,91	1.449,53	1.355,16	1.323,86	1.233,03
Mulheres Pretas & Pardas	877,09	1.057,99	984,37	1.022,21	1.039,00	945,08
Pretos & Pardos	1.007,37	1.256,73	1.242,18	1.210,67	1.197,98	1.101,53
PEA Total	1.205,77	1.482,92	1.669,80	1.805,26	1.852,41	1.613,25

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 11 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,4	5,3	3,9	3,3	5,1	3,8
Mulheres Brancas	7,9	10,8	5,6	5,2	7,8	6,0
Brancos	6,6	8,1	4,7	4,1	6,3	4,8
Homens Pretos & Pardos	6,2	8,2	4,3	4,0	6,5	4,4
Mulheres Pretas & Pardas	10,5	13,6	7,5	7,9	10,2	8,0
Pretos & Pardos	8,1	10,8	5,8	5,7	8,2	6,1
PEA Total	7,6	10,5	5,3	4,9	6,9	5,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mar / 12 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,2	3,9	3,4	3,9	4,9	4,3
Mulheres Brancas	7,6	7,8	4,8	6,1	7,1	5,6
Brancos	6,4	5,8	4,1	5,0	5,9	4,9
Homens Pretos & Pardos	5,0	6,2	4,4	5,0	6,6	5,3
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	11,0	7,5	9,1	9,5	9,7
Pretos & Pardos	6,1	8,4	5,8	6,8	7,9	7,4
PEA Total	6,2	8,1	5,1	5,9	6,5	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mar / 11 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.514,98	1.712,09	1.781,60	3.313,07	3.492,85	1.015,50	1.962,06
Mulheres Brancas	1.501,77	2.449,33	1.238,02	2.248,91	2.280,67	669,10	1.438,69
Brancos	2.137,03	1.774,87	1.548,64	2.847,78	2.711,86	686,81	1.750,72
Homens Pretos & Pardos	1.346,79	1.000,22	1.060,36	1.375,28	1.940,47	812,07	1.193,00
Mulheres Pretas & Pardas	908,87	1.155,38	782,06	999,42	1.397,54	598,24	810,69
Pretos & Pardos	1.192,91	1.006,67	945,38	1.222,64	1.601,78	610,34	1.034,16
PEA Total	1.729,19	1.309,94	1.271,95	2.195,66	2.285,74	637,11	1.405,21

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por ramo de atividade, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.532,31	1.809,29	1.822,31	3.168,74	3.944,11	1.006,93	2.156,71
Mulheres Brancas	1.653,25	2.332,85	1.289,30	2.248,68	2.365,54	711,61	1.495,98
Brancos	2.216,11	1.849,01	1.596,83	2.755,01	2.909,85	727,46	1.877,08
Homens Pretos & Pardos	1.430,76	1.130,44	1.183,48	1.361,93	2.020,48	1.015,12	1.302,30
Mulheres Pretas & Pardas	952,04	1.339,47	882,67	1.124,36	1.495,36	653,75	948,69
Pretos & Pardos	1.272,54	1.139,84	1.060,49	1.266,17	1.688,96	669,42	1.151,56
PEA Total	1.824,94	1.429,75	1.353,24	2.163,43	2.435,78	690,83	1.542,13

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, mar / 11 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1116,61	854,34	2.120,65	1.815,09	3.600,65	1.957,21	4.236,36	2.121,31	5.510,29
Mulheres Brancas	832,18	626,99	1.662,61	1.423,46	2.405,95	1.378,17	2.932,16	1.511,97	3.943,74
Brancos	853,25	635,81	1.919,04	1.648,01	2.942,10	1.543,66	3.519,62	1.883,59	5.010,35
Homens Pretos & Pardos	1167,05	728,04	1.263,60	912,67	1.684,36	1.077,96	2.455,98	1.186,01	3.122,16
Mulheres Pretas & Pardas	769,98	583,19	1030,49	750,4	1.361,17	1013,54	2.092,60	824,03	2.676,60
Pretos & Pardos	798,88	586,75	1.175,51	852,96	1.509,38	1.039,29	2.269,54	1048,47	2.999,10
PEA Total	819,63	604,56	1.579,11	1.289,48	2.361,32	1.322,38	3.051,04	1.497,33	4.427,22

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMS desagregada por posição na ocupação, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1116,55	902,44	2.051,62	1.772,53	3.980,27	2.319,31	4.118,92	2.087,09	5.365,92
Mulheres Brancas	750,59	618	1.614,68	1.361,68	2.361,01	1.719,37	2.857,46	1.328,28	4.174,64
Brancos	775,75	629,31	1.864,00	1.599,94	3.053,69	1.947,57	3.407,98	1.777,94	5.015,44
Homens Pretos & Pardos	814,46	807,69	1.174,67	845,09	1.647,46	1.136,70	2.394,71	1.131,12	3.038,09
Mulheres Pretas & Pardas	705,64	529,89	957,43	656,59	1.258,94	970,86	1.942,91	732,48	2.313,73
Pretos & Pardos	715,52	539,2	1.093,13	771,12	1.435,20	1.039,19	2.161,96	981,46	2.860,68
PEA Total	736,21	571,26	1.507,67	1.205,43	2.344,34	1.566,65	2.947,54	1.397,49	4.447,26

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mar / 11 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	997,36	1.028,27	1.236,80	1.310,41	3.091,25
Mulheres Brancas	621,30	625,58	686,36	833,64	2.048,73
Brancos	839,68	874,49	1.020,26	1.118,03	2.583,55
Homens Pretos & Pardos	770,39	829,73	941,60	1.004,37	1.576,54
Mulheres Pretas & Pardas	582,93	549,52	605,28	689,96	1.128,88
Pretos & Pardos	694,58	713,88	803,28	879,78	1.360,54
PEA Total	742,34	769,86	892,86	985,13	2.107,24

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mar / 12 (em R\$, mar / 12 - INPC)

	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	929,94	1.134,92	1.228,73	1.350,48	3.140,49
Mulheres Brancas	774,20	685,21	751,01	831,64	2.111,42
Brancos	864,52	972,16	1.039,48	1.139,41	2.638,96
Homens Pretos & Pardos	903,13	895,98	986,07	1.034,81	1.690,38
Mulheres Pretas & Pardas	584,08	612,05	658,77	745,14	1.248,41
Pretos & Pardos	775,59	793,88	854,84	917,73	1.479,28
PEA Total	805,50	862,21	933,45	1.019,31	2.192,34

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 11 e mar / 12 (em %, R\$ de mar / 12 - INPC)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	41,6	42,3	0,7
Mulheres Brancas	25,1	24,9	-0,2
Brancos	66,7	67,2	0,5
Homens Pretos & Pardos	19,8	19,7	-0,1
Mulheres Pretas & Pardas	11,8	11,5	-0,3
Pretos & Pardos	31,6	31,2	-0,4
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XIV. Composição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mar / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	24,8	58,9	5,3	5,9	5,1	100,0
Mulheres Brancas	27,1	53,2	3,8	8,5	7,5	100,0
Brancos	26,1	55,6	4,4	7,4	6,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	26,9	54,7	5,3	6,7	6,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	24,9	50,5	5,0	10,4	9,1	100,0
Pretos & Pardos	25,7	52,2	5,2	8,9	8,0	100,0
PEA Total	25,9	53,7	4,8	8,3	7,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XV. Composição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mar / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	25,6	58,8	4,6	6,3	4,6	100,0
Mulheres Brancas	22,8	56,7	5,8	6,9	7,8	100,0
Brancos	24,0	57,6	5,3	6,6	6,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	29,2	51,5	6,7	7,8	4,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	27,2	48,2	6,5	9,5	8,7	100,0
Pretos & Pardos	28,1	49,6	6,6	8,7	7,0	100,0
PEA Total	26,2	53,3	6,0	7,8	6,8	100,0

Nota: PEA Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, mar / 11 e mar / 12 (em % da PEA Ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,5	1,1	-0,4
Mulheres Brancas	2,9	2,3	-0,6
Brancos	2,1	1,7	-0,4
Homens Pretos & Pardos	2,1	1,6	-0,5
Mulheres Pretas & Pardas	4,4	3,0	-1,4
Pretos & Pardos	3,1	2,2	-0,9
PEA Total	2,6	1,9	-0,7

Nota: PEA Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, mar / 11 e mar / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	9,0	8,0	-1,0
Mulheres Brancas	14,8	12,8	-2,0
Brancos	11,7	10,2	-1,5
Homens Pretos & Pardos	19,6	17,2	-2,4
Mulheres Pretas & Pardas	30,4	25,3	-5,1
Pretos & Pardos	24,4	20,8	-3,6
PEA Total	17,6	15,0	-2,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,2	50,7	12,1	1,7	0,9	7,1	19,3	7,5	0,3	100,0
Mulheres Brancas	3,9	6,1	44,6	10,4	2,7	1,7	10,7	15,5	3,6	0,8	100,0
Brancos	1,9	3,0	47,9	11,3	2,1	1,3	8,8	17,6	5,7	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,7	0,4	54,9	12,7	1,5	0,8	5,2	20,7	3,0	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	12,7	41,0	10,3	2,2	1,4	6,9	15,4	1,2	0,8	100,0
Pretos & Pardos	4,0	5,9	48,7	11,6	1,8	1,1	6,0	18,3	2,2	0,5	100,0
PEA Total	2,9	4,3	48,2	11,5	2,0	1,2	7,5	17,9	4,1	0,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,0	11,3	1,6	0,6	7,6	20,1	7,3	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,9	5,6	46,6	9,8	2,2	1,7	10,7	14,9	4,0	0,8	100,0
Brancos	1,9	2,7	49,0	10,6	1,9	1,1	9,0	17,7	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,2	55,4	12,1	1,2	0,8	5,7	20,5	3,5	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,4	12,2	42,5	9,0	1,9	1,6	7,5	15,8	1,7	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,5	5,5	49,7	10,7	1,5	1,2	6,5	18,4	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,6	4,0	49,2	10,7	1,7	1,1	7,9	18,0	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	2,4	1,5	29,6	29,7	24	22,3	26,9	30,3	50,8	15,1	28,2
Mulheres Brancas	32,5	34,4	22,3	21,8	32,6	35,4	34,7	20,9	21,2	39,8	24,1
Brancos	34,9	35,8	51,9	51,5	56,6	57,7	61,6	51,2	72	54,9	52,3
Homens Pretos & Pardos	5,9	2,1	29,5	28,6	19,5	17,5	18,1	29,8	18,7	9,3	25,9
Mulheres Pretas & Pardas	59	61,6	17,7	18,8	23,5	24,7	19,2	17,9	6,1	35,1	20,9
Pretos & Pardos	64,8	63,7	47,2	47,4	43	42,1	37,3	47,8	24,8	44,4	46,7
PEA Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mar / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não Remunerado	Total
Homens Brancos	2,9	1,4	29,5	30	25,8	14,5	27,4	31,7	46,7	9,3	28,5
Mulheres Brancas	35,8	34,4	23,3	22,4	31,7	36,8	33,4	20,3	21,9	53,6	24,5
Brancos	38,7	35,8	52,8	52,5	57,5	51,3	60,8	52	68,5	62,9	53
Homens Pretos & Pardos	4,4	1,6	28,9	28,9	18,2	19,3	18,4	29,2	20,3	8	25,6
Mulheres Pretas & Pardas	56,6	62,3	17,6	17,1	21,8	28,9	19,3	17,9	7,8	27,8	20,3
Pretos & Pardos	61,1	63,8	46,4	46	40	48,2	37,7	47,1	28,1	35,8	46
PEA Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 11
(em % da PEA)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	19,3	11,0	3,9	2,5	0,4	4,4
Mulheres Brancas	23,8	15,8	6,8	3,3	1,9	6,8
Brancos	20,9	13,3	5,3	2,8	0,9	5,5
Homens Pretos & Pardos	23,0	13,6	4,6	2,6	2,5	5,7
Mulheres Pretas & Pardas	28,8	20,7	9,2	4,7	3,1	9,8
Pretos & Pardos	25,7	16,8	6,7	3,5	2,8	7,6
PEA Total	23,7	15,1	6,0	3,1	1,6	6,5

Nota: PEA Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mar / 12
(em % da PEA)**

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	20,7	12,2	3,9	2,1	0,6	4,5
Mulheres Brancas	20,6	14,9	6,8	3,0	0,2	6,5
Brancos	20,7	13,4	5,3	2,5	0,5	5,4
Homens Pretos & Pardos	24,2	13,8	4,4	2,8	1,5	5,6
Mulheres Pretas & Pardas	25,3	21,0	8,8	4,3	1,2	9,2
Pretos & Pardos	24,7	17,0	6,4	3,5	1,3	7,2
PEA Total	22,8	15,1	5,8	2,9	0,8	6,2

Nota: PEA Total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)